

# Fluxo máximo com Dinic (Dinic's algorithm)

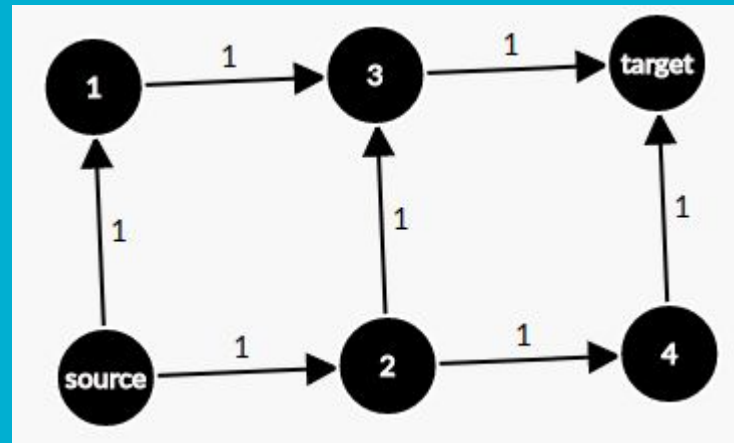
---

Alfredo Lima

# Fluxo máximo

Dado um grafo conectado. Onde cada aresta tem uma capacidade e temos pelo menos dois vértices (source e target).

O fluxo máximo é o maior fluxo que conseguimos distribuir no grafo com entrada e saída determinada, sem que seja ultrapassada a capacidade de cada aresta.



Um fluxo máximo deste exemplo é 2.

source  $\rightarrow$  1  $\rightarrow$  3  $\rightarrow$  target

source  $\rightarrow$  2  $\rightarrow$  4  $\rightarrow$  target

# Algoritmo de Dinic

---

É um algoritmo simples, basta utilizar os dois algoritmos de busca simples em um grafo (BFS e DFS) com pequenas modificações.

## Passos:

1. Crie um grafo residual do grafo original.
2. Construa uma árvore de nível com a raiz sendo o **source** no grafo residual.
  - 2.1. Se a árvore não possuir o **target** : fim do algoritmo.
  - 2.2. Envie a maior quantidade de fluxo do **source** indo do nível  $i$  para o nível  $i+1$  da árvore até chegar no **target**, bloqueando os demais fluxos.
  - 2.3. Modifique o grafo residual de acordo com fluxo encontrado.
  - 2.4. Repita o passo 2.

# Surgiram perguntas?

---

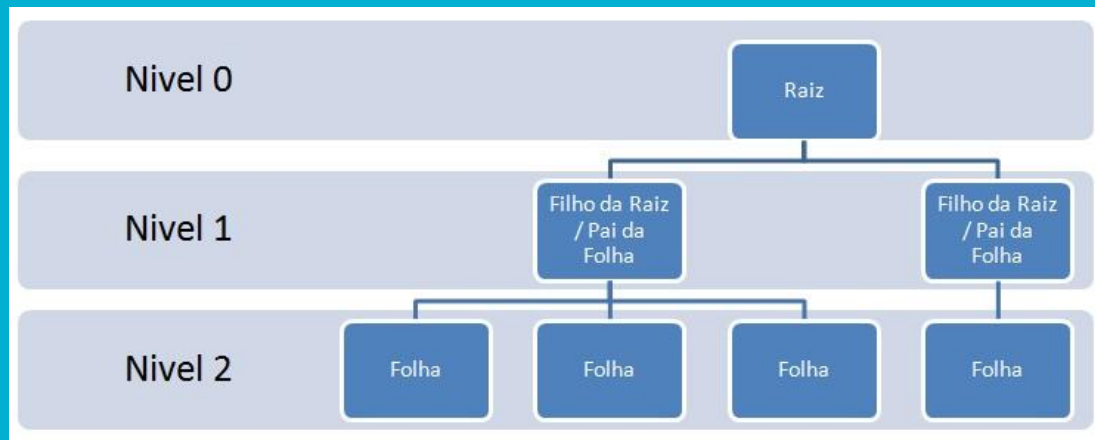
1. Como construir uma árvore de nível?
2. Como distribuir o fluxo?
3. Complexidade?
4. Grafo residual e porquê utilizá-lo?
5. Implementação?
6. Modelagem

# Como construir a árvore de nível?

---

O nível de um vértice é a menor distância (passos) até a raiz.

1. Como encontrar essa distância? Busca em largura (BFS).



# Como distribuir o fluxo?

---

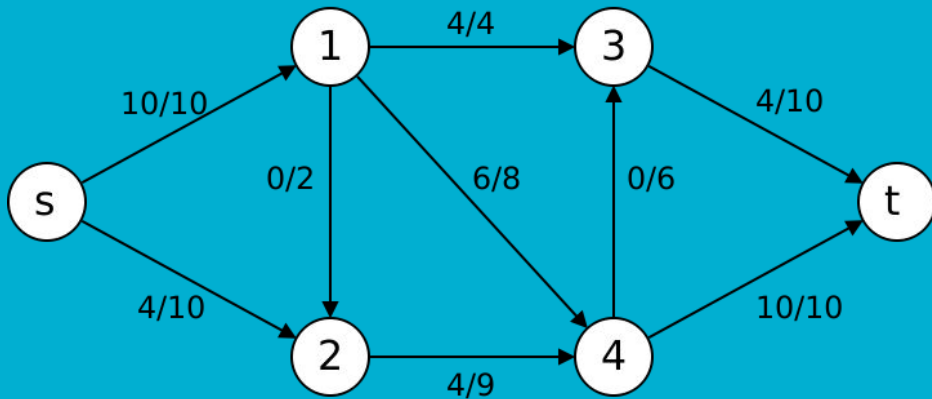
Escolha caminhos do *source* até o *target*, o qual é possível de enviar fluxo, sendo chamado cada caminho: caminho de aumento.

1. Como encontrar um caminho aumento? busca em profundidade (DFS).
2. O fluxo no caminho é igual a capacidade da menor aresta do caminho.

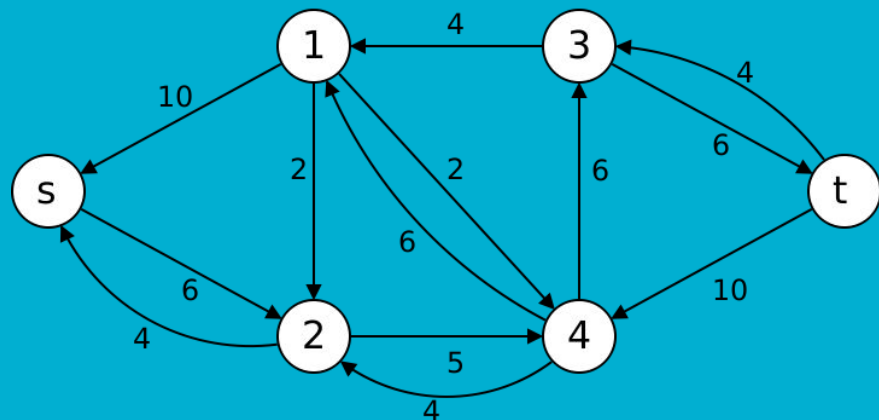
# Grafo residual

Um grafo residual  $G_f$  é um grafo que indica como podemos modificar o fluxo nas arestas de  $G$  depois de já aplicado o fluxo  $f$ .

Grafo G



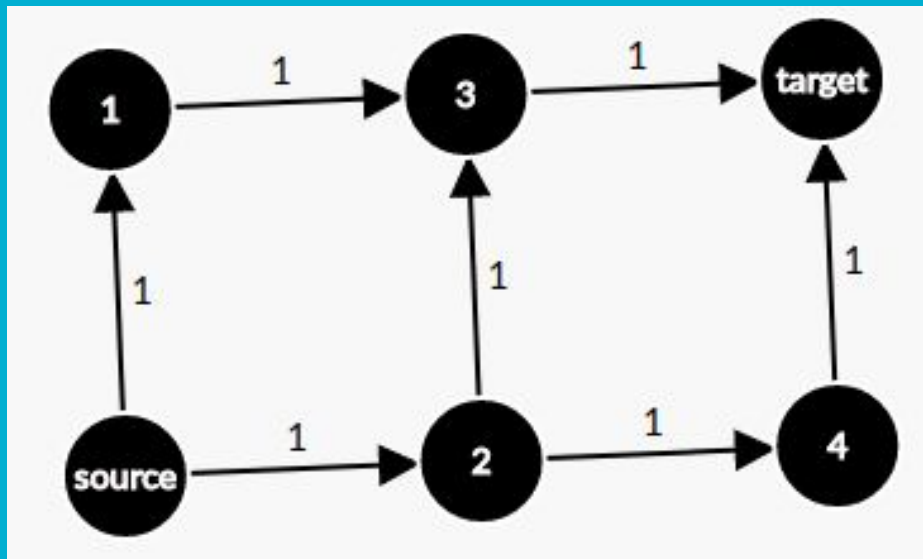
Grafo  $G_f$



# Porquê temos que utilizar um grafo residual?

---

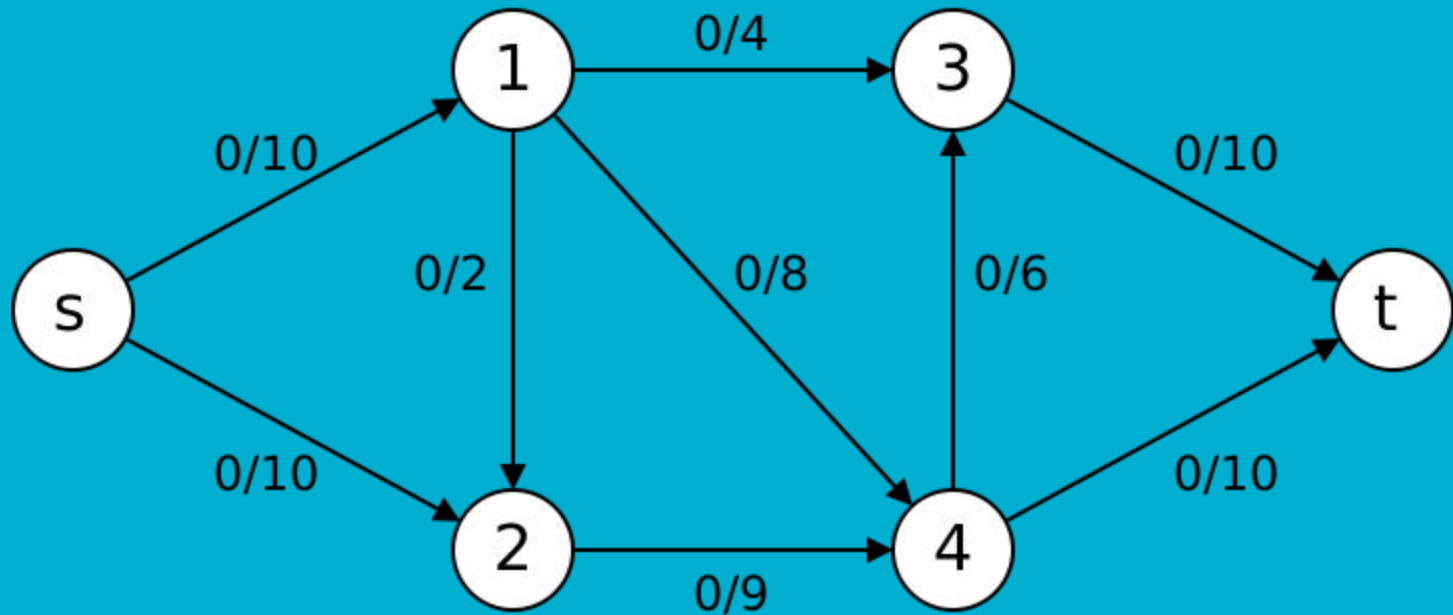
Já sabemos que o fluxo máximo nesse grafo é 2, mas se pegarmos primeiramente o caminho de aumento *source*→2→3→*target*, então:



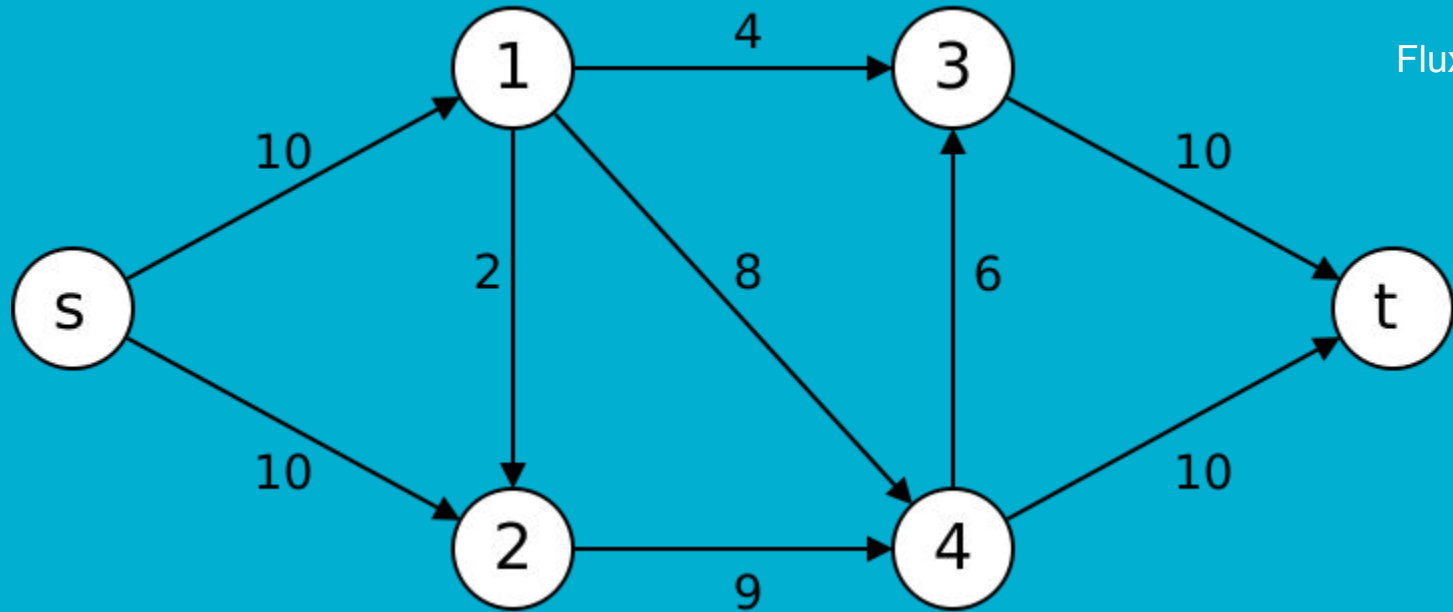


# Qual é o fluxo máximo?

---



# Crie o grafo residual



Fluxo máximo: 0

# Crie a árvore

0

$\infty$

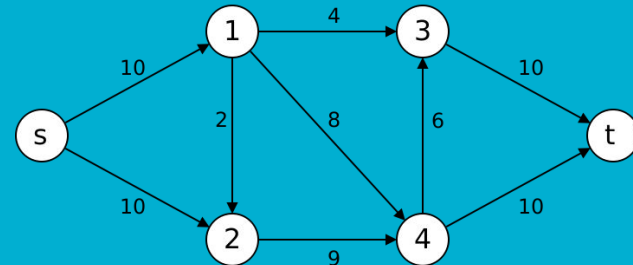
$\infty$

$\infty$

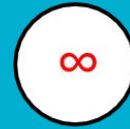
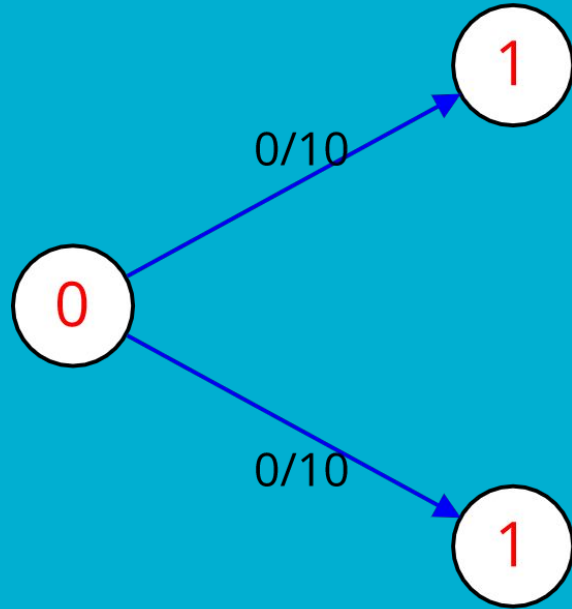
$\infty$

$\infty$

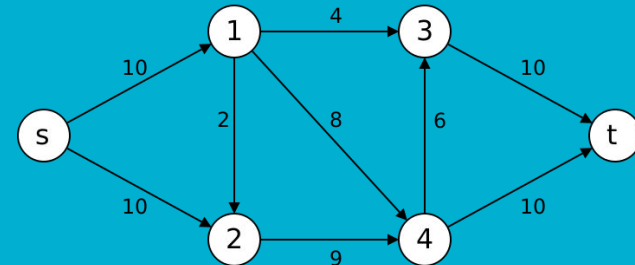
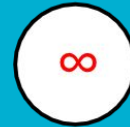
Fluxo máximo: 0



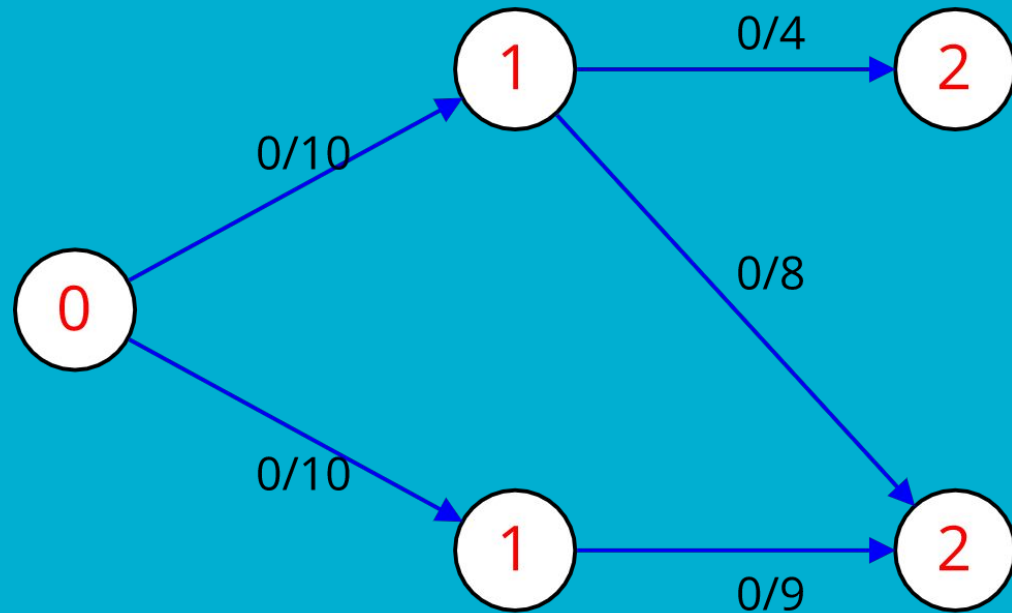
# Criando a árvore



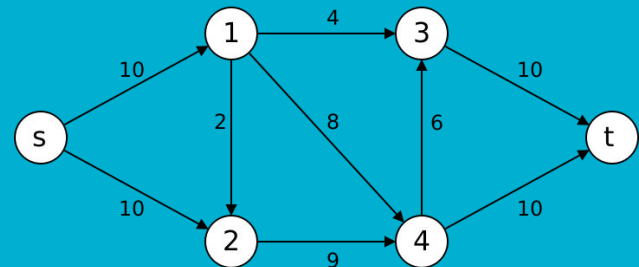
Fluxo máximo: 0



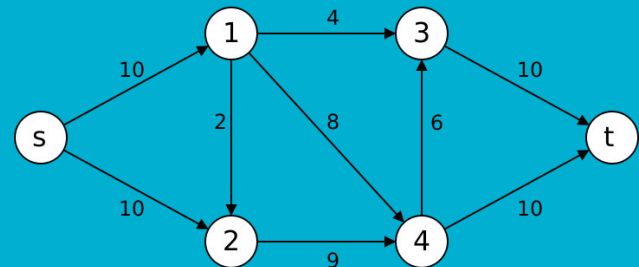
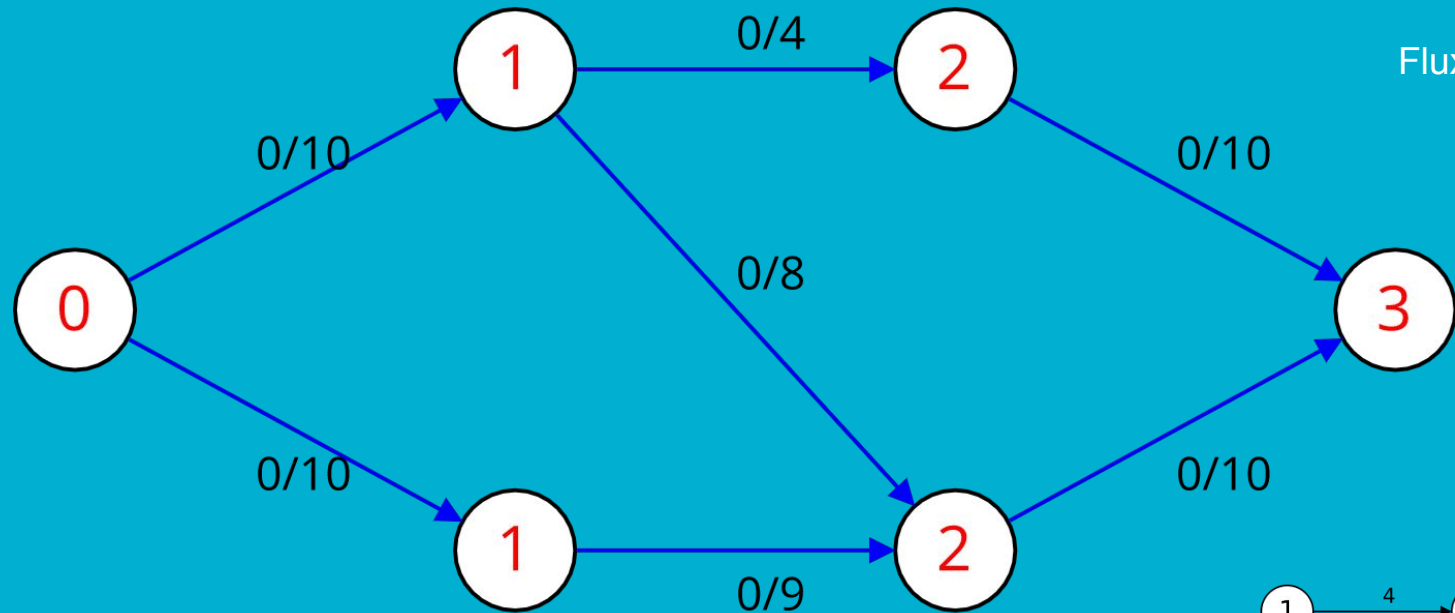
# Criando a árvore



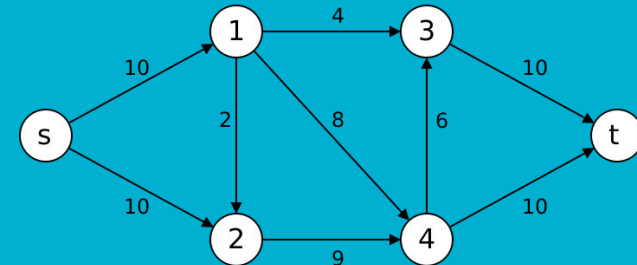
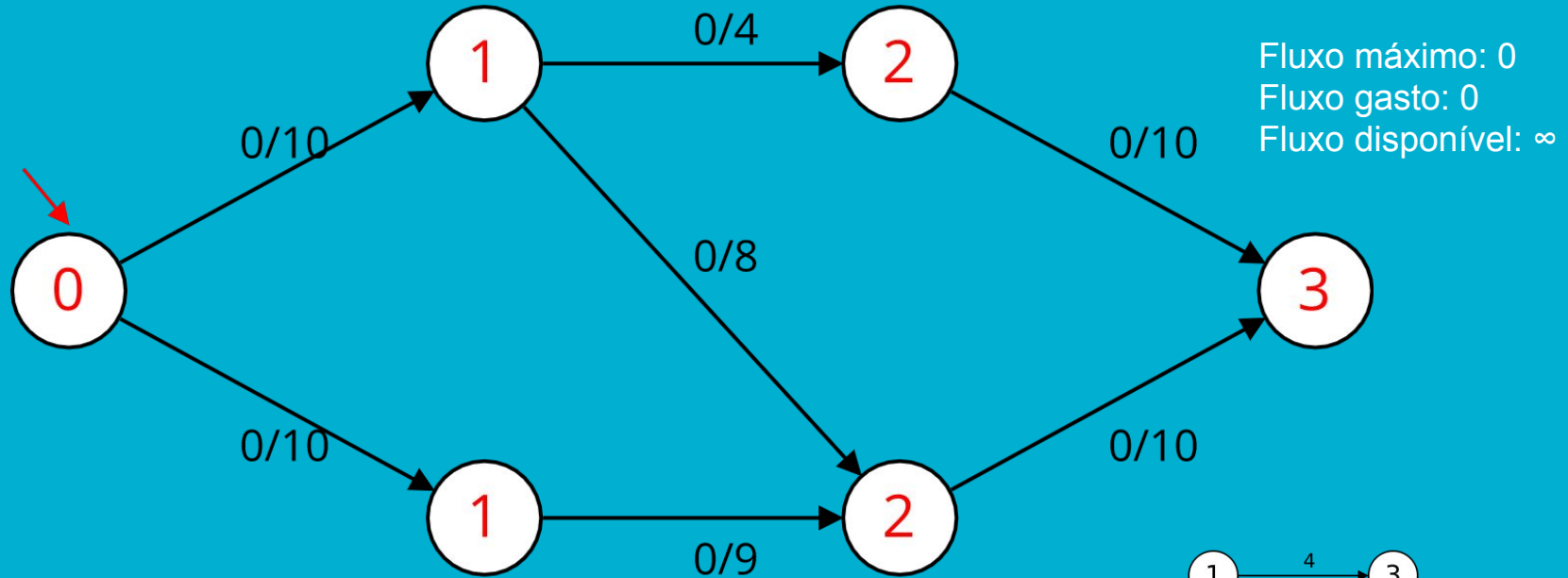
Fluxo máximo: 0



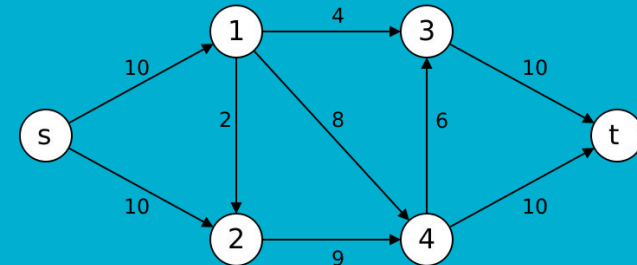
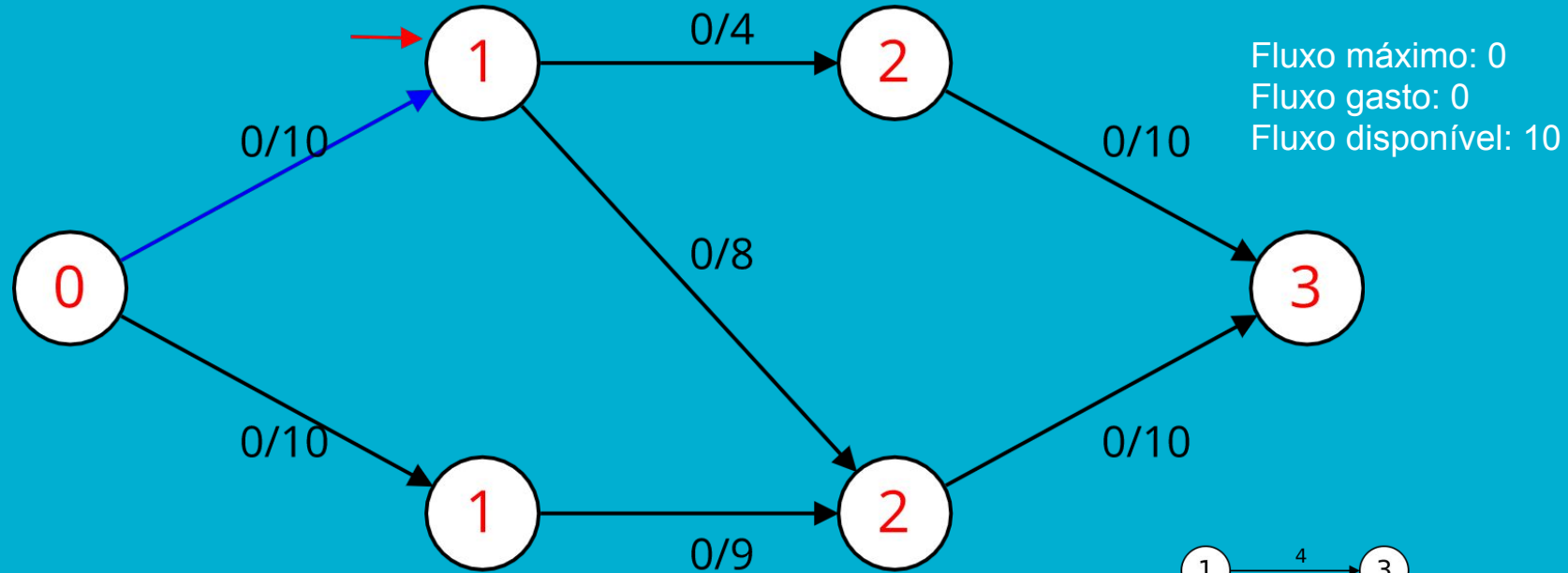
# Criando a árvore



# Distribua o fluxo

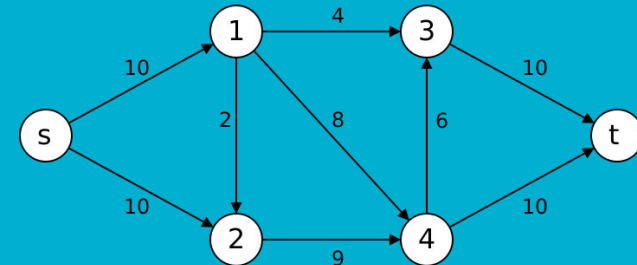
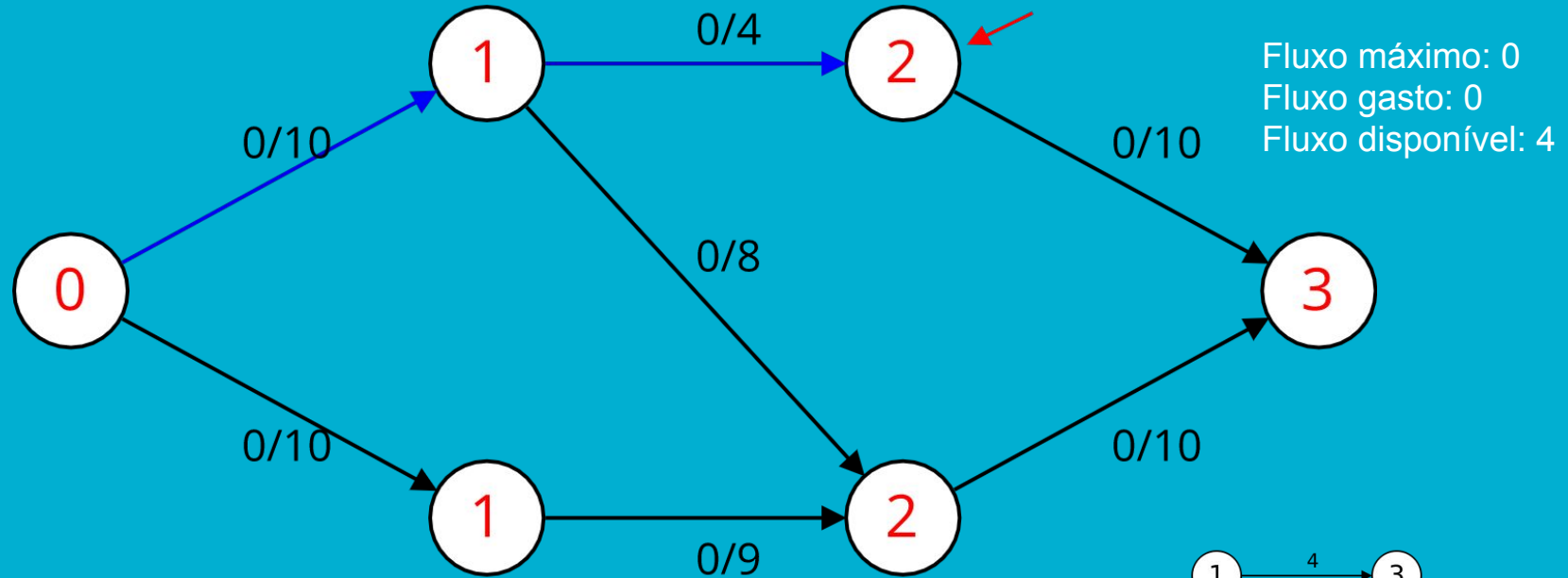


# Distribuição do fluxo

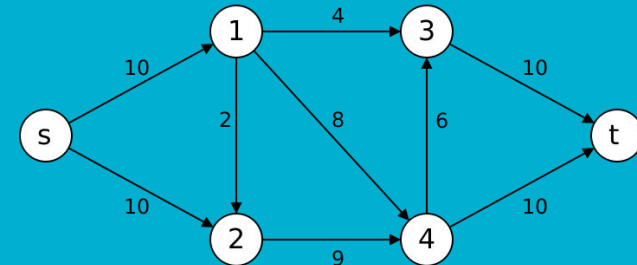
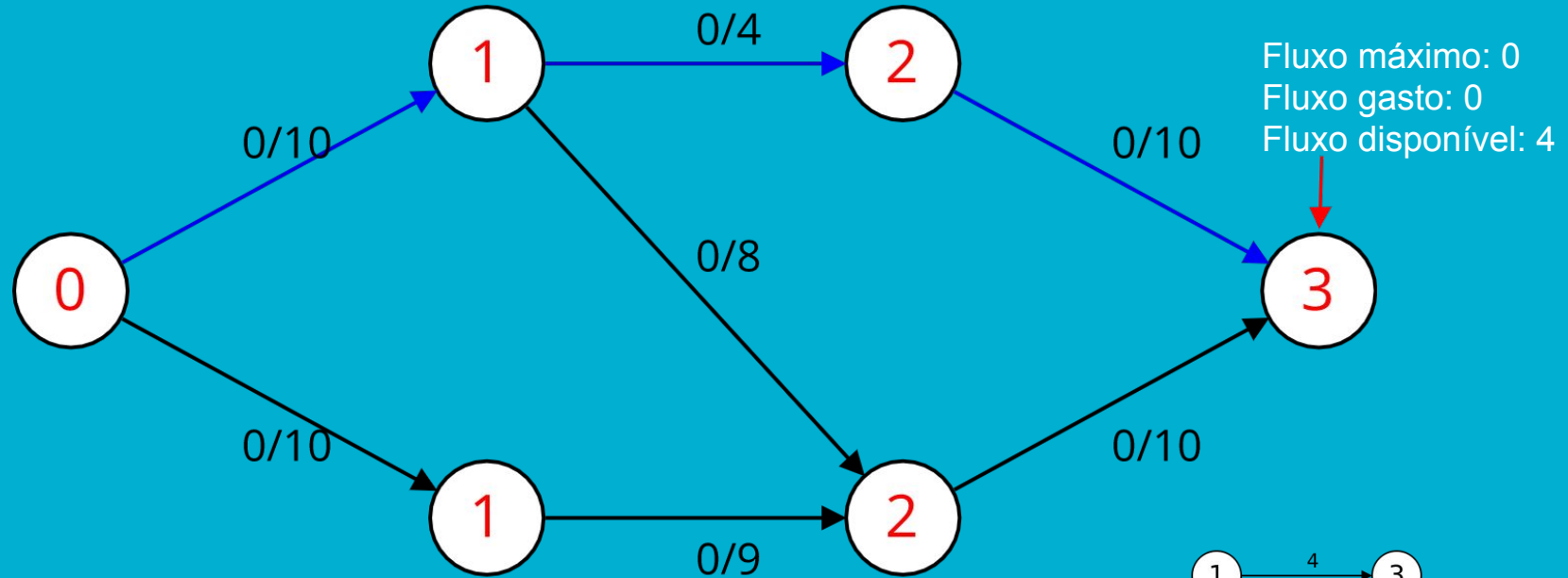




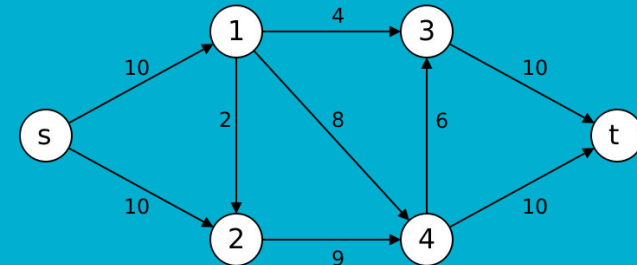
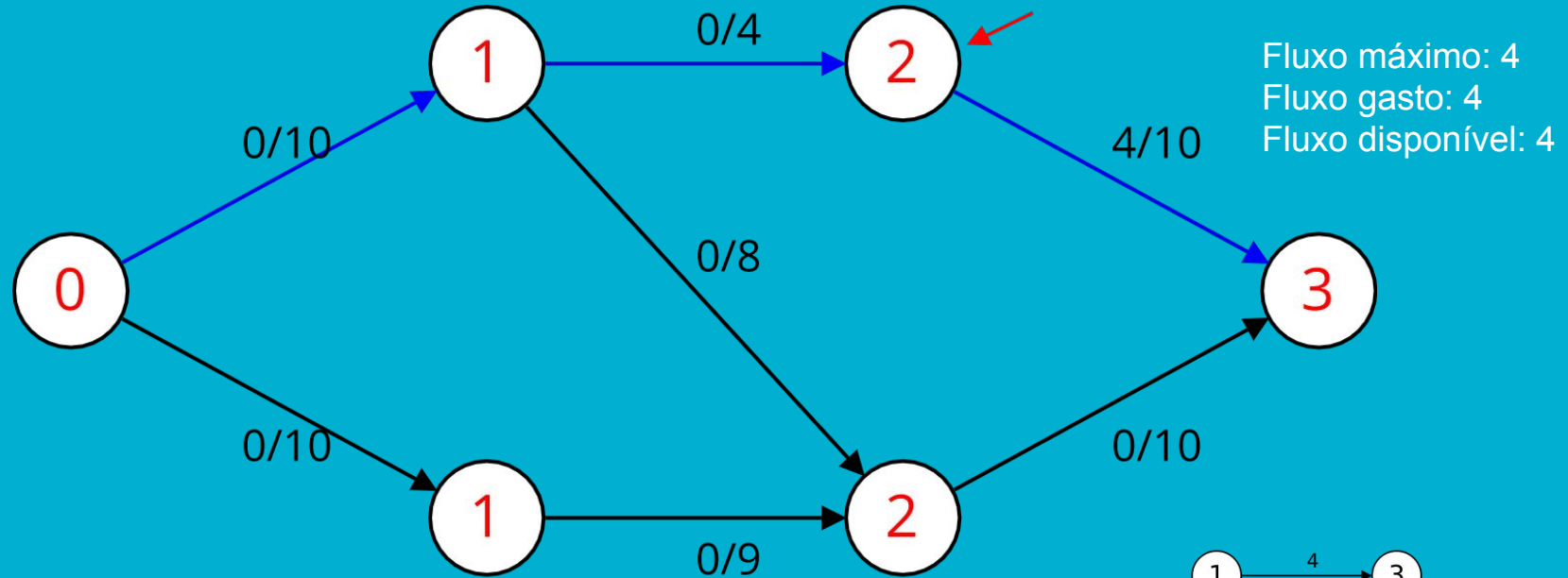
# Distribuição do fluxo



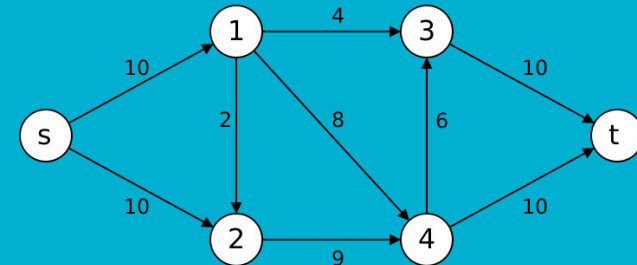
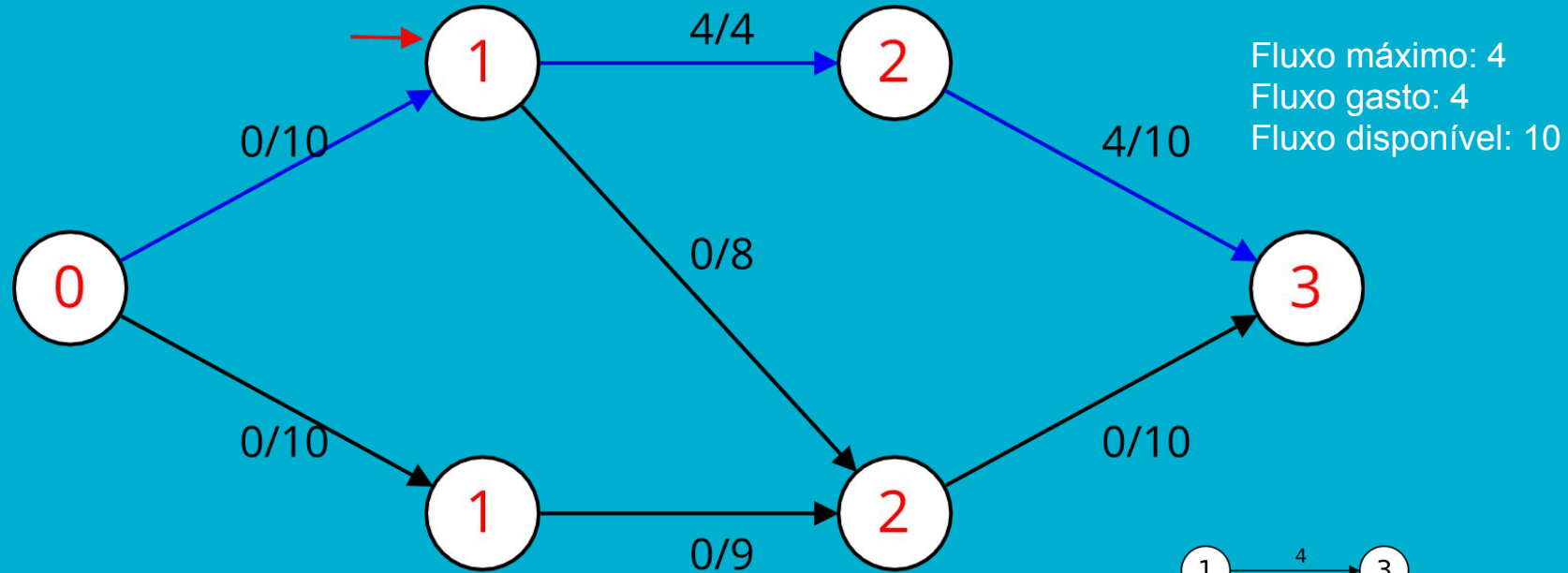
# Distribuição do fluxo



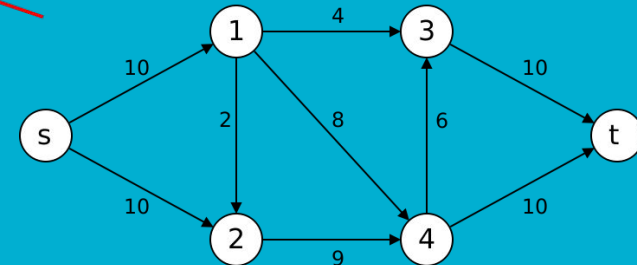
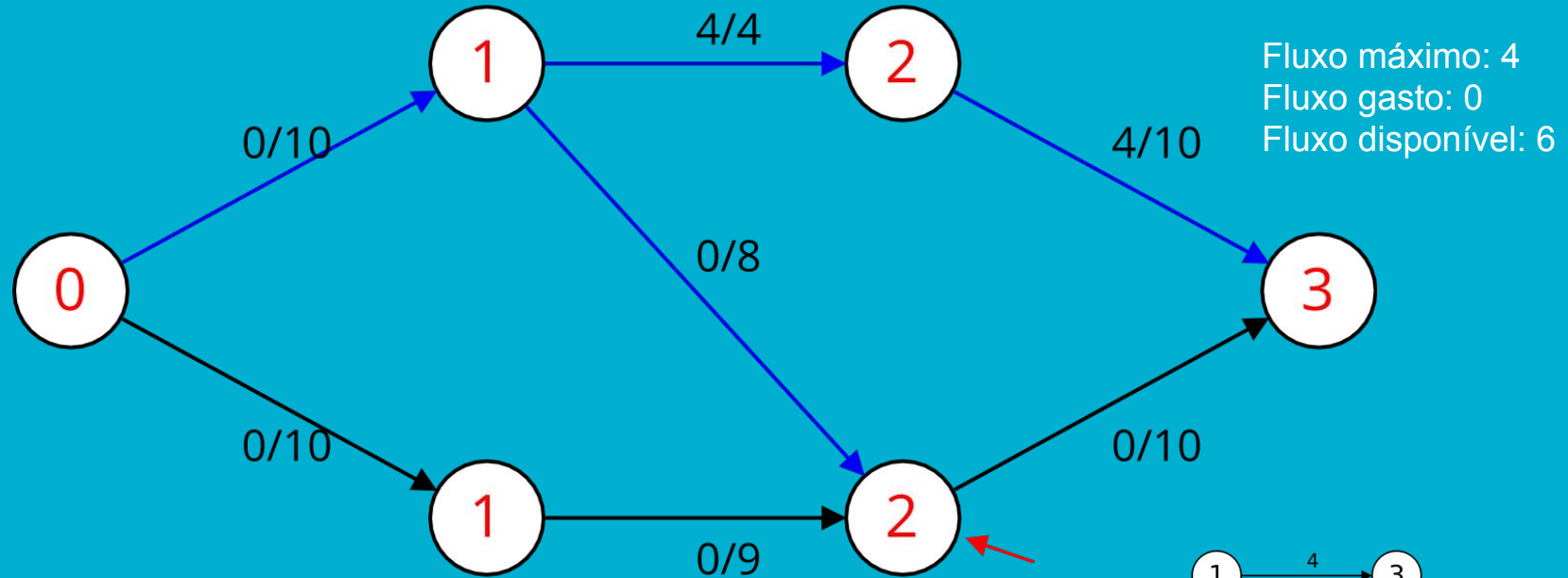
# Distribuição do fluxo



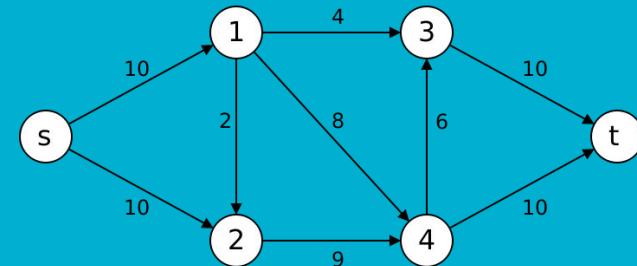
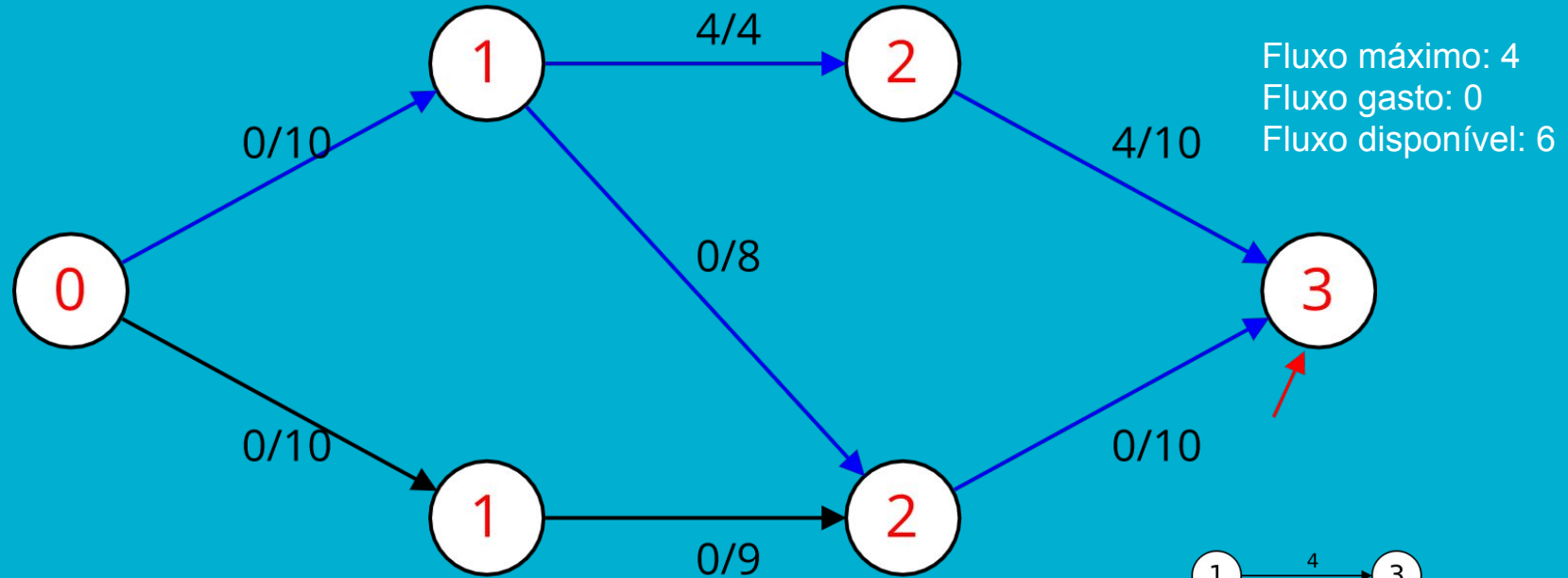
# Distribuição do fluxo



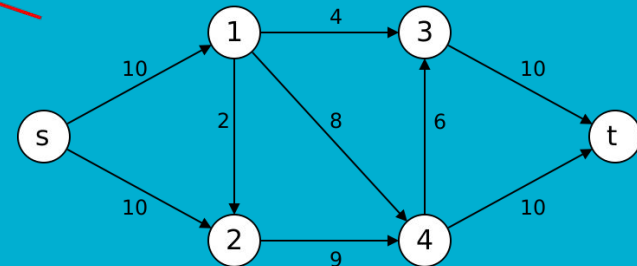
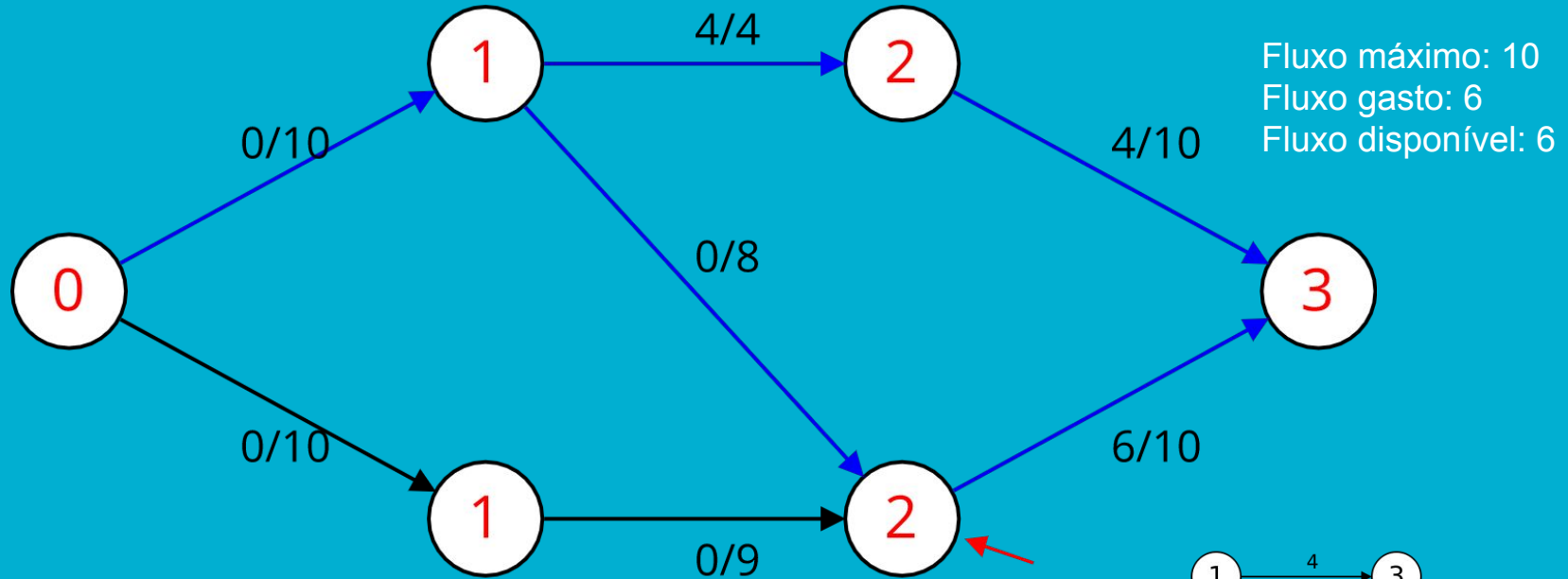
# Distribuição do fluxo



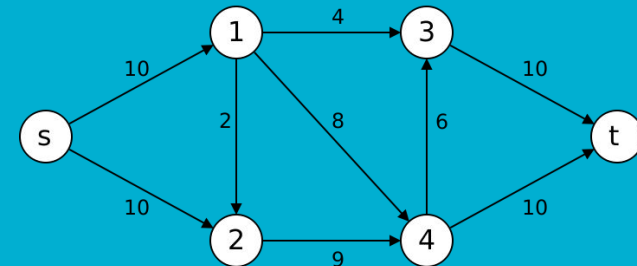
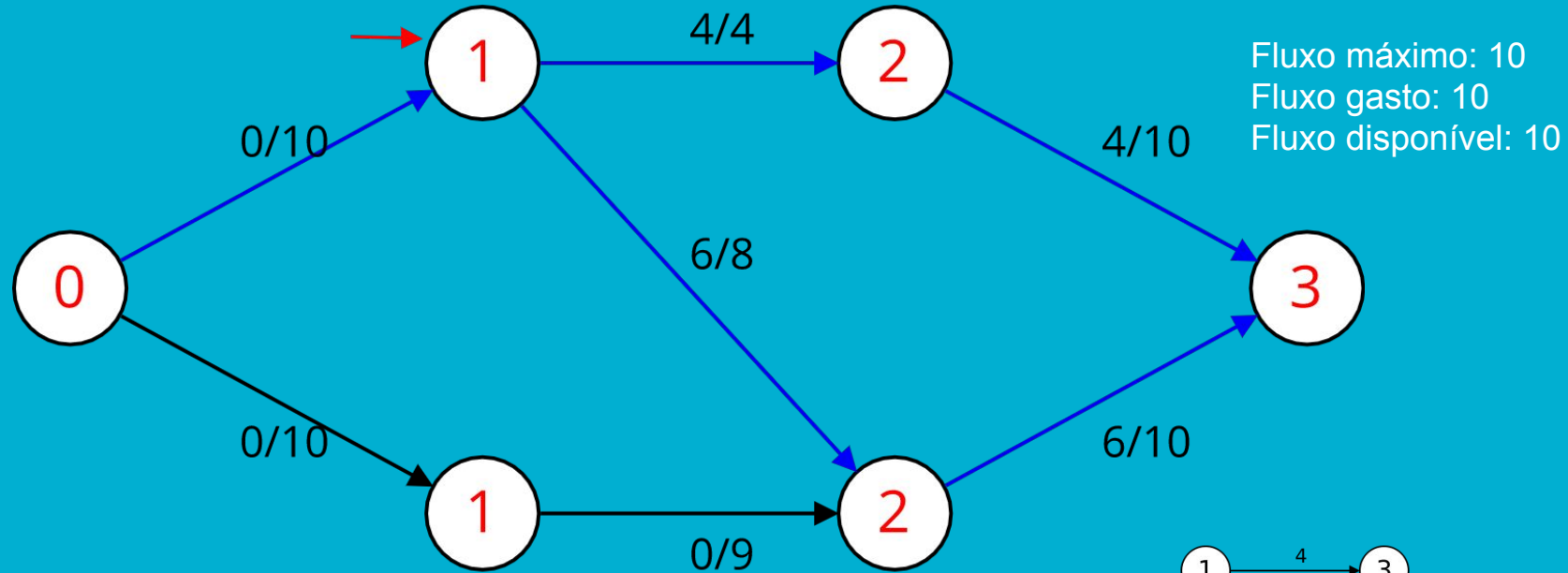
# Distribuição do fluxo



# Distribuição do fluxo

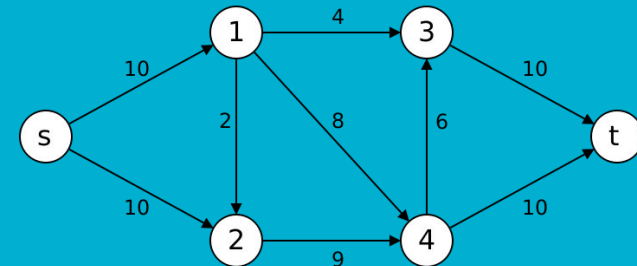
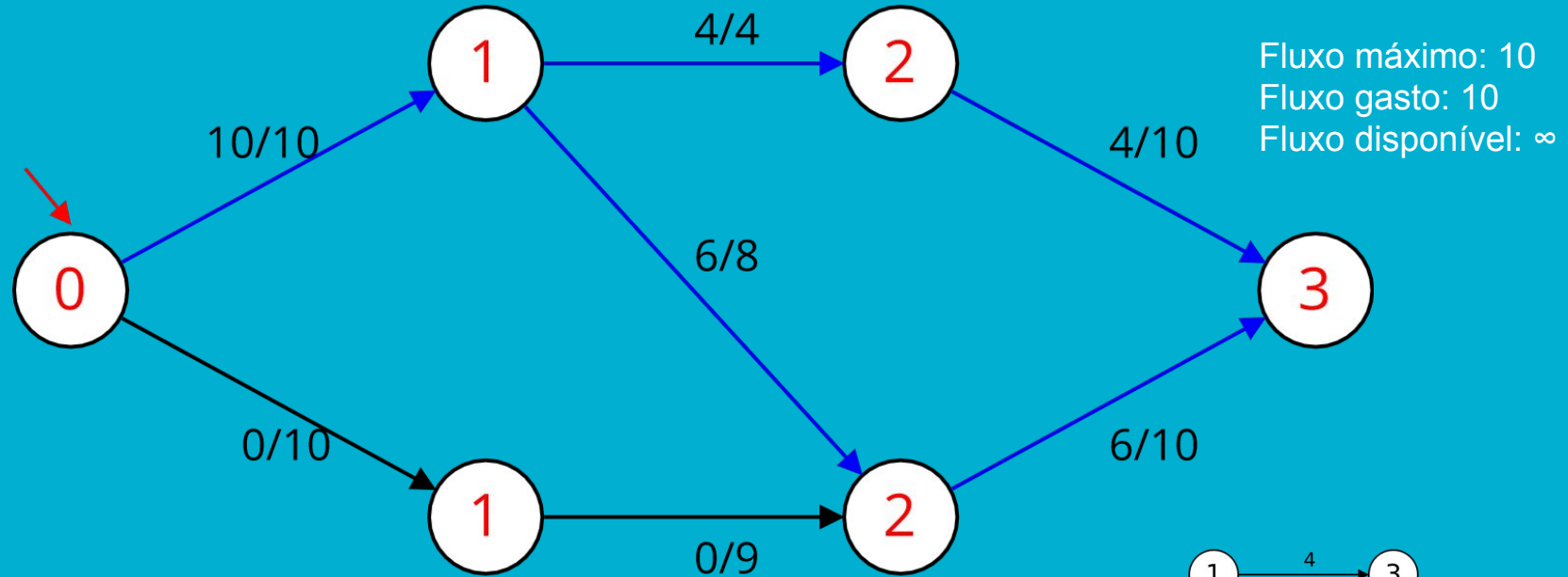


# Distribuição do fluxo

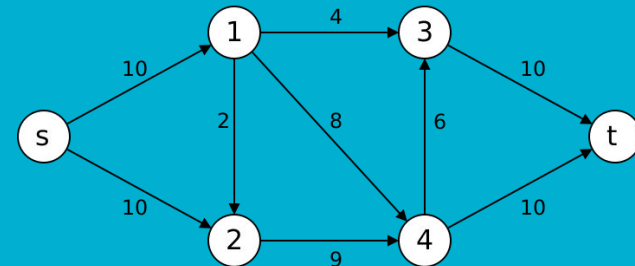
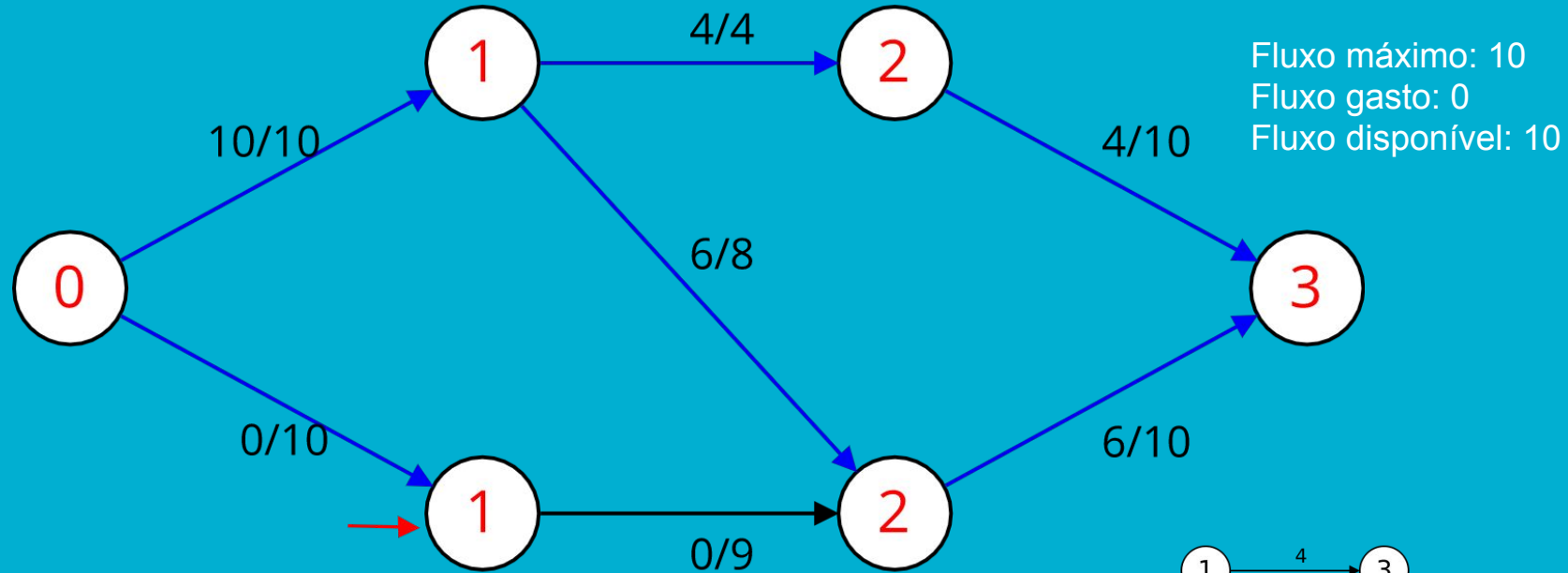




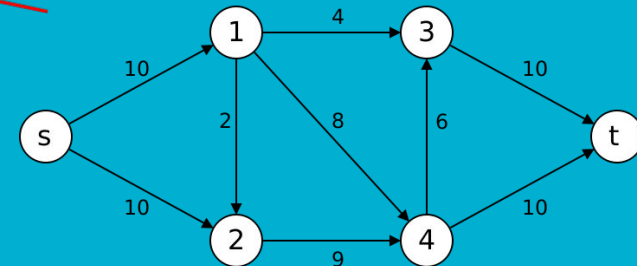
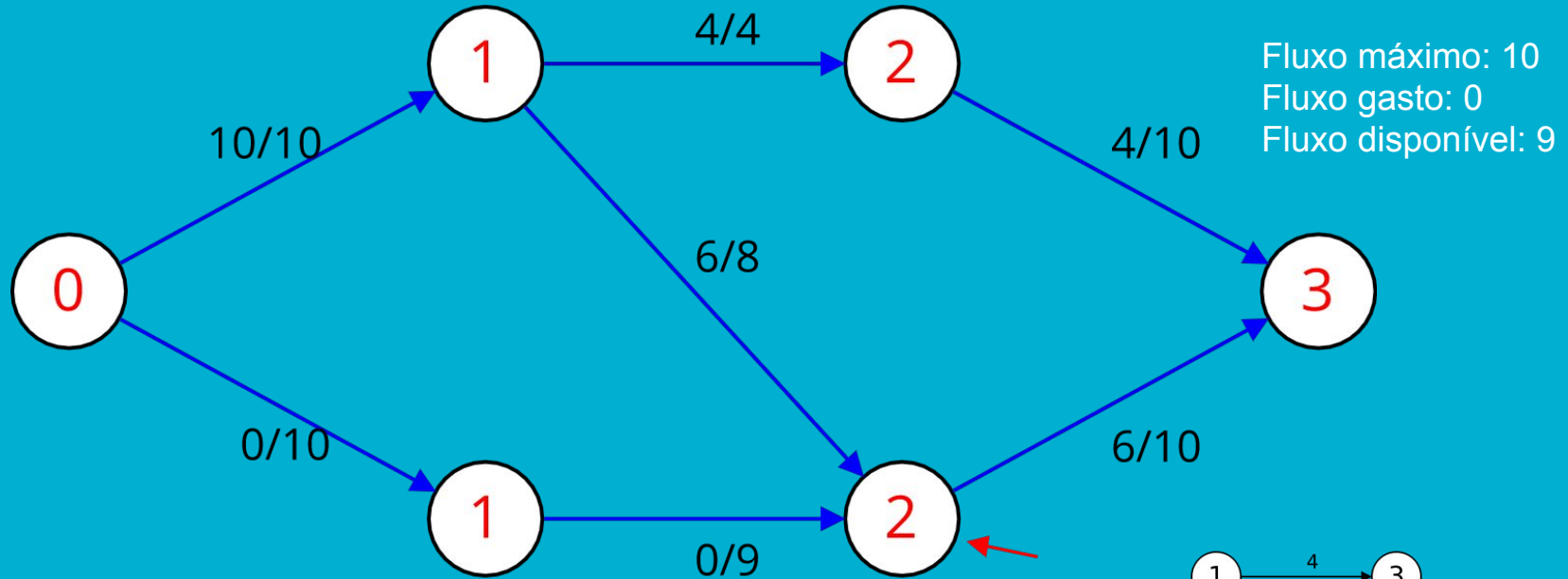
# Distribuição do fluxo



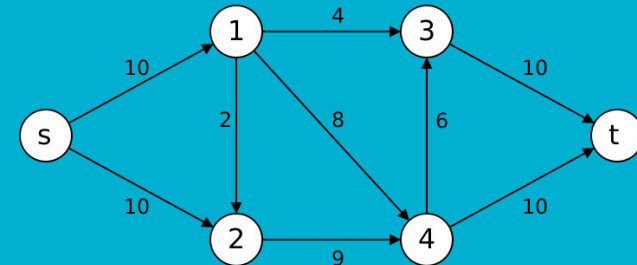
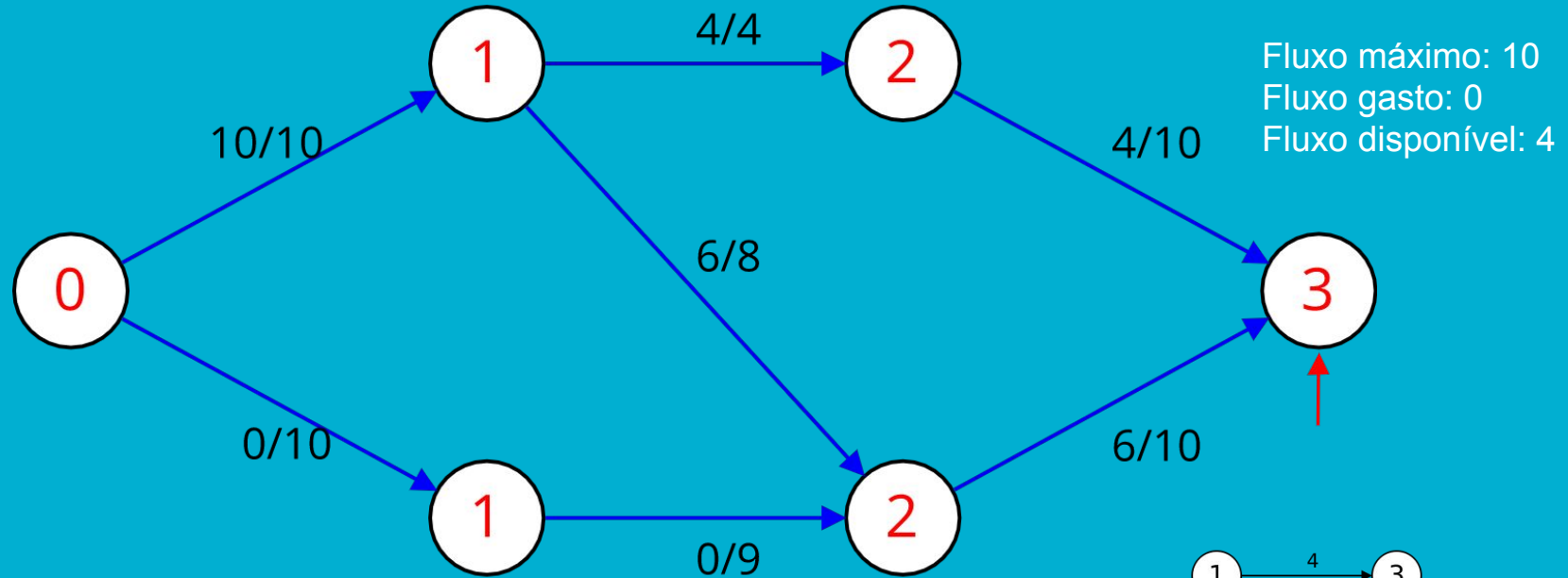
# Distribuição do fluxo



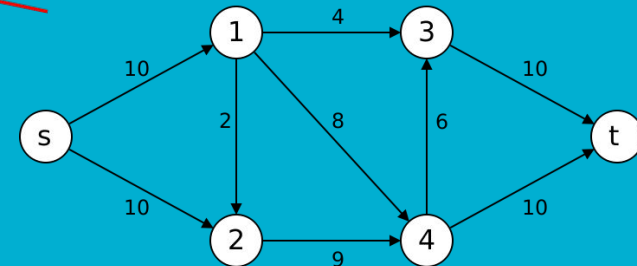
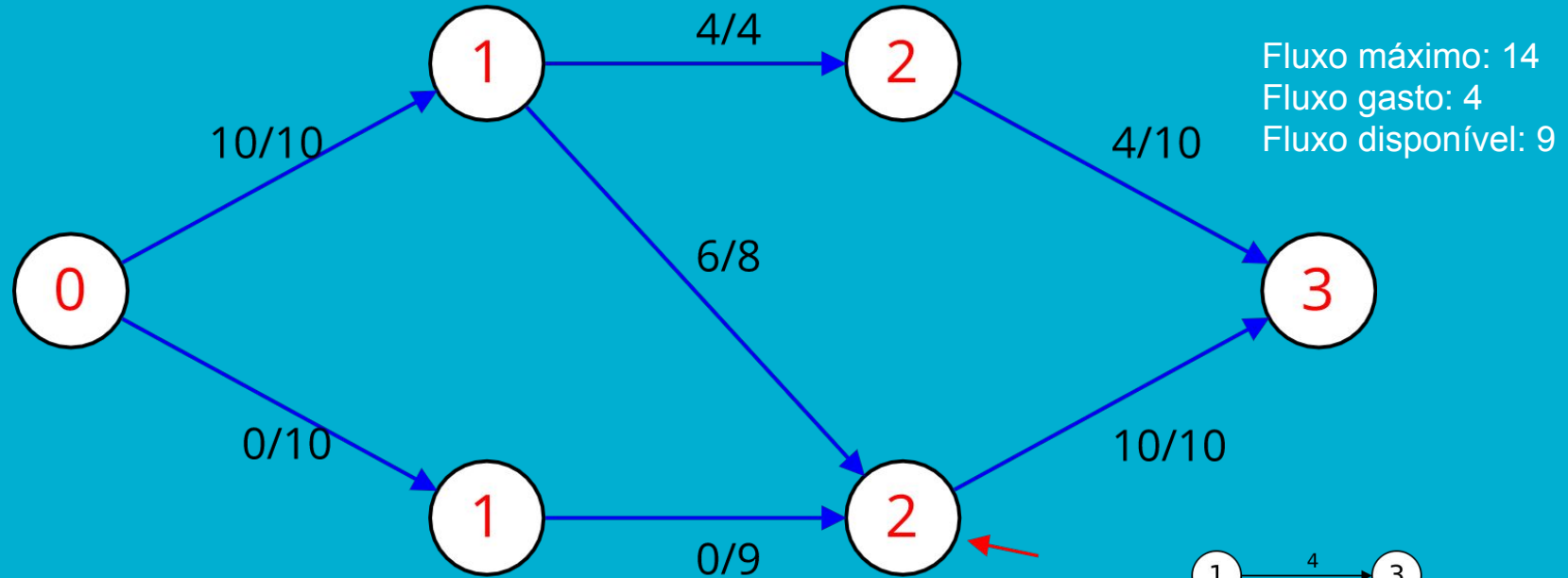
# Distribuição do fluxo



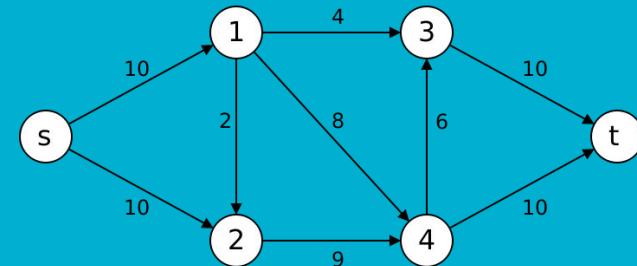
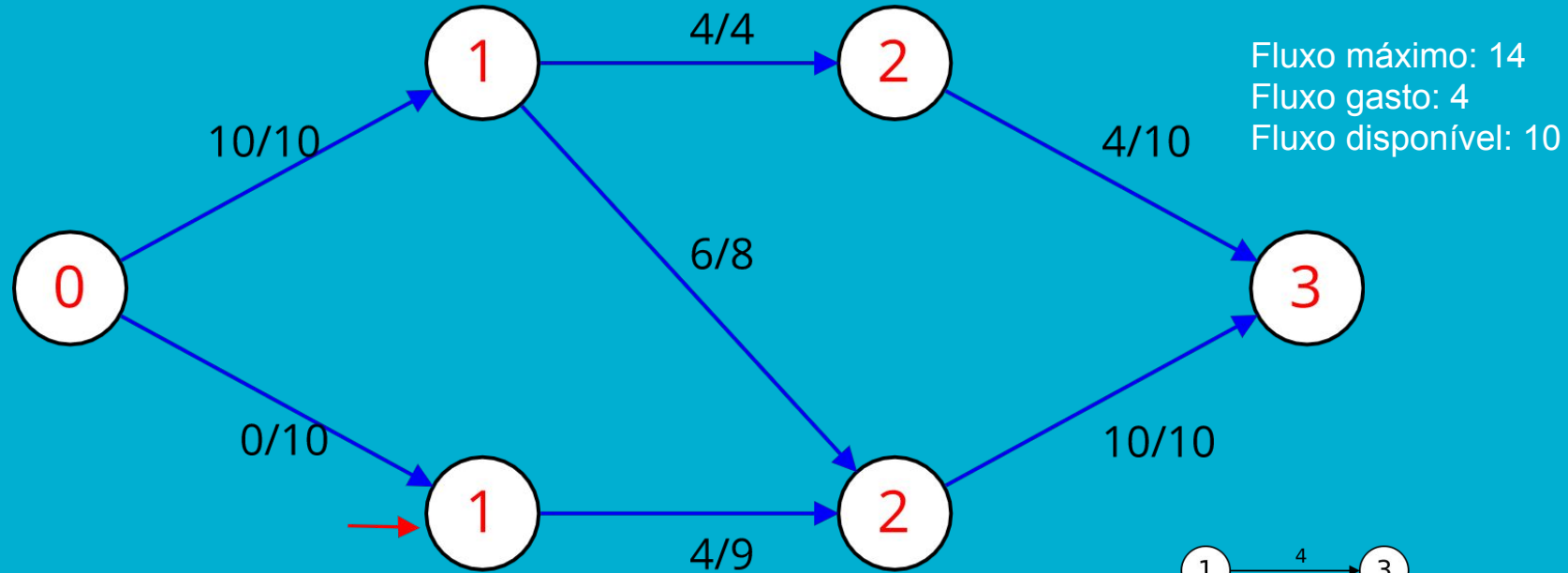
# Distribuição do fluxo



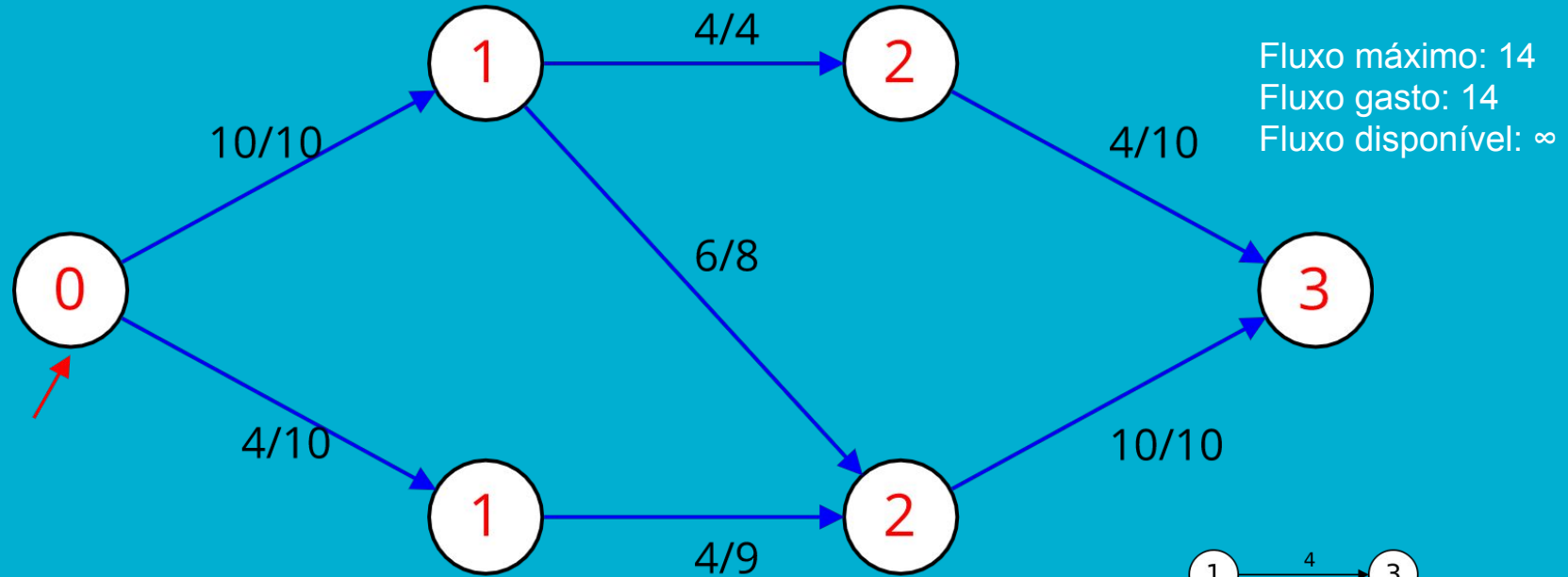
# Distribuição do fluxo



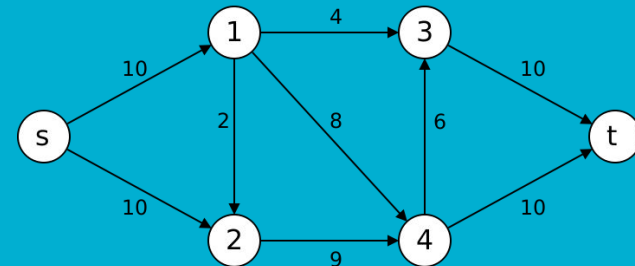
# Distribuição do fluxo



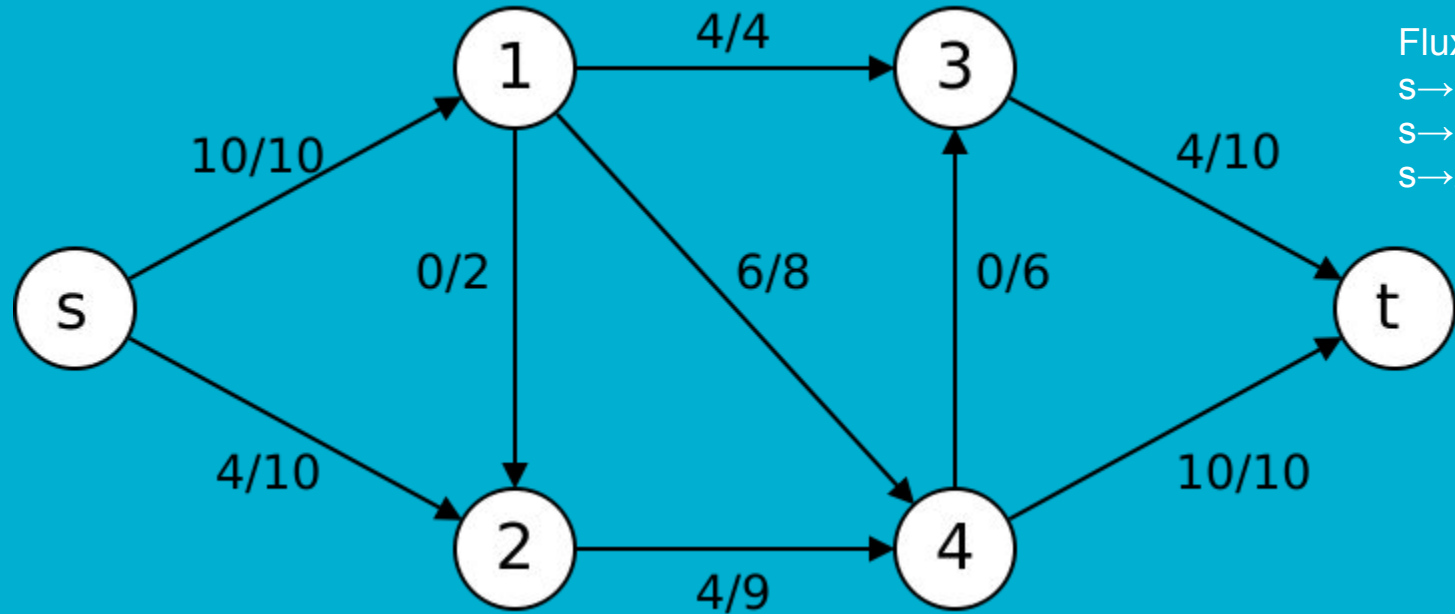
# Distribuição do fluxo



Fluxo máximo: 14  
Fluxo gasto: 14  
Fluxo disponível:  $\infty$

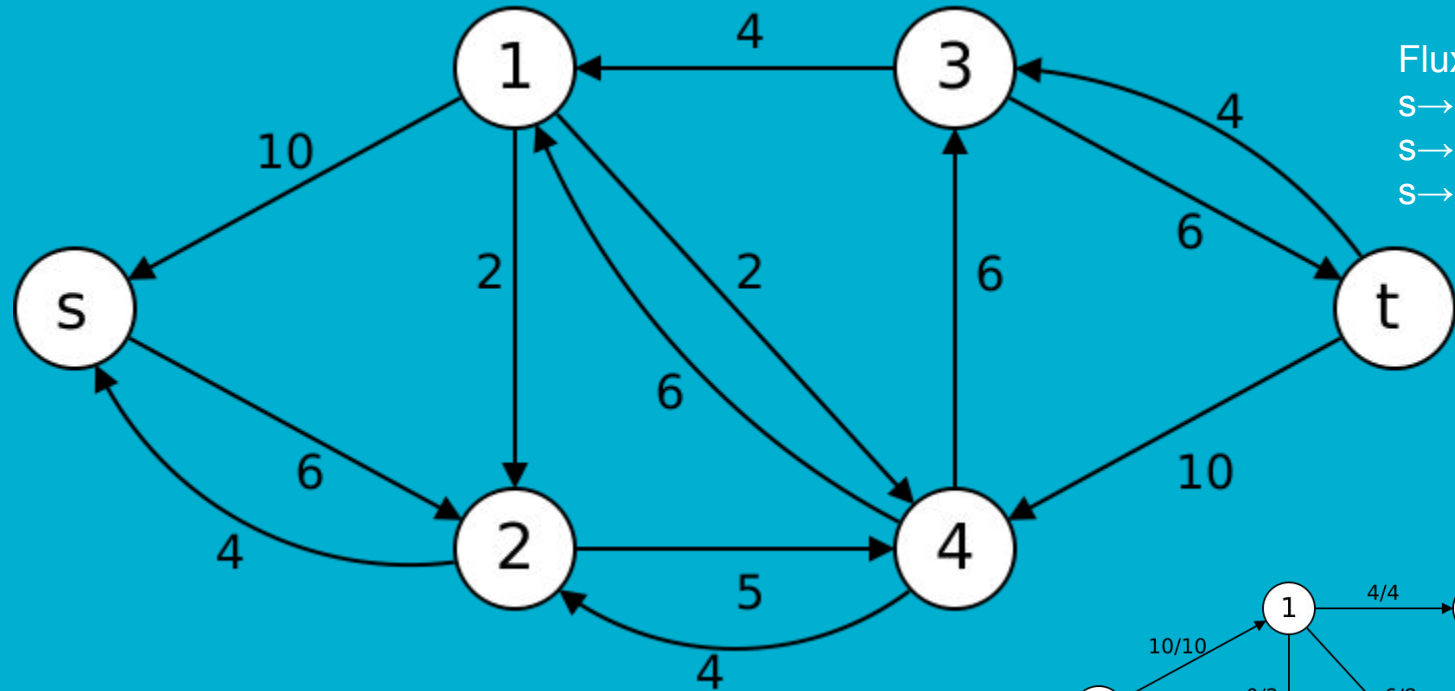


# Distribuição do fluxo no grafo

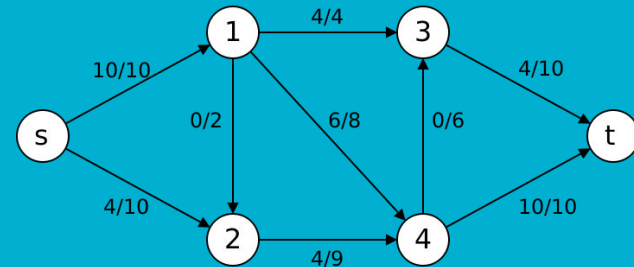




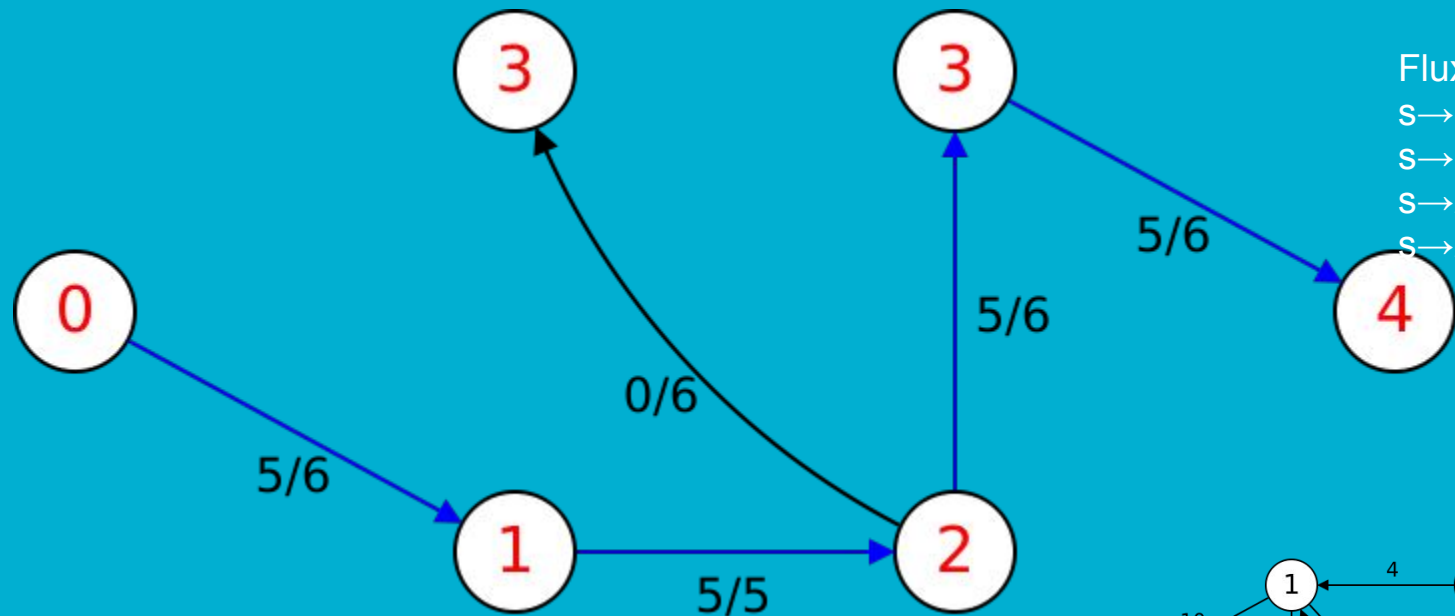
# Atualização do grafo residual



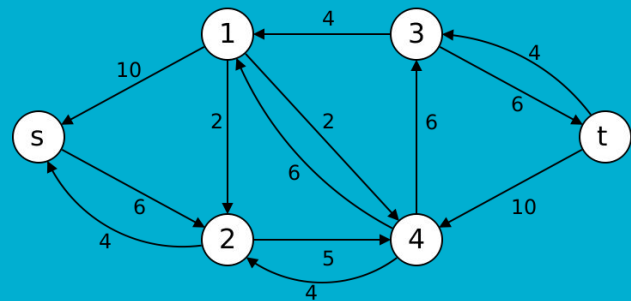
Fluxo máximo: 14  
 $s \rightarrow 1 \rightarrow 3 \rightarrow t \mid 4$   
 $s \rightarrow 1 \rightarrow 4 \rightarrow t \mid 6$   
 $s \rightarrow 2 \rightarrow 4 \rightarrow t \mid 4$



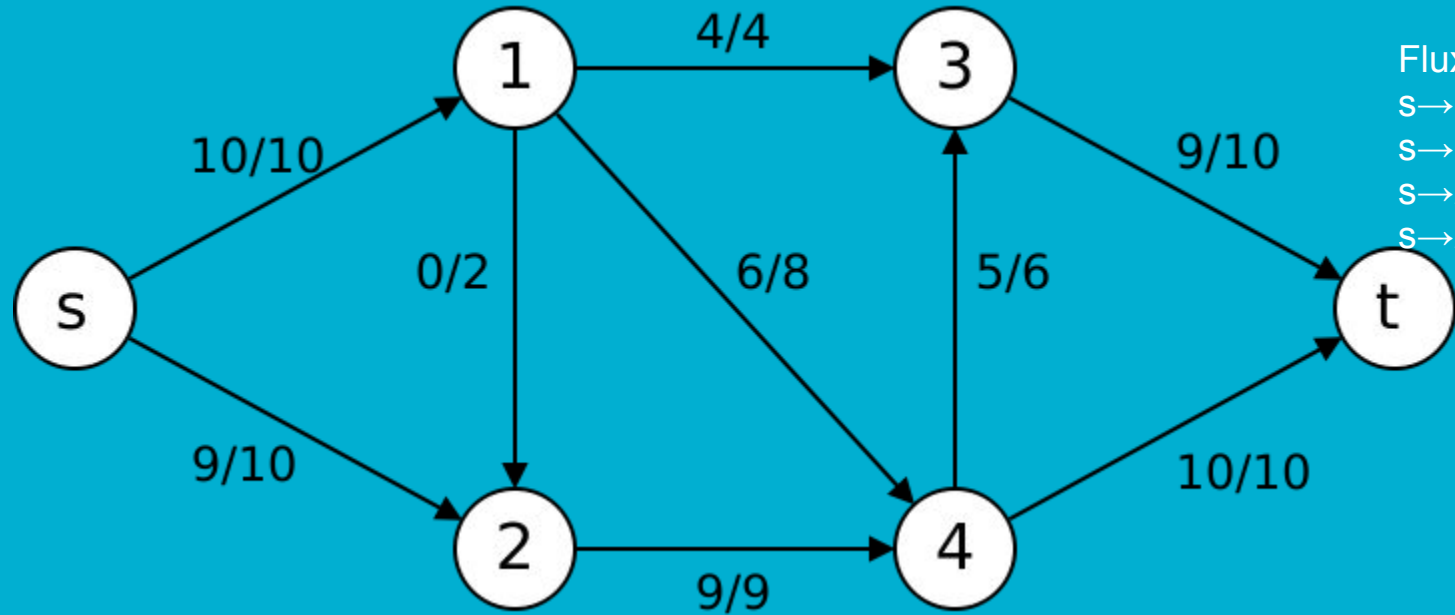
# Construção da árvore e distribuição do fluxo



Fluxo máximo: 19  
 $s \rightarrow 1 \rightarrow 3 \rightarrow t \mid 4$   
 $s \rightarrow 1 \rightarrow 4 \rightarrow t \mid 6$   
 $s \rightarrow 2 \rightarrow 4 \rightarrow t \mid 4$   
 $s \rightarrow 2 \rightarrow 4 \rightarrow 3 \rightarrow t \mid 5$

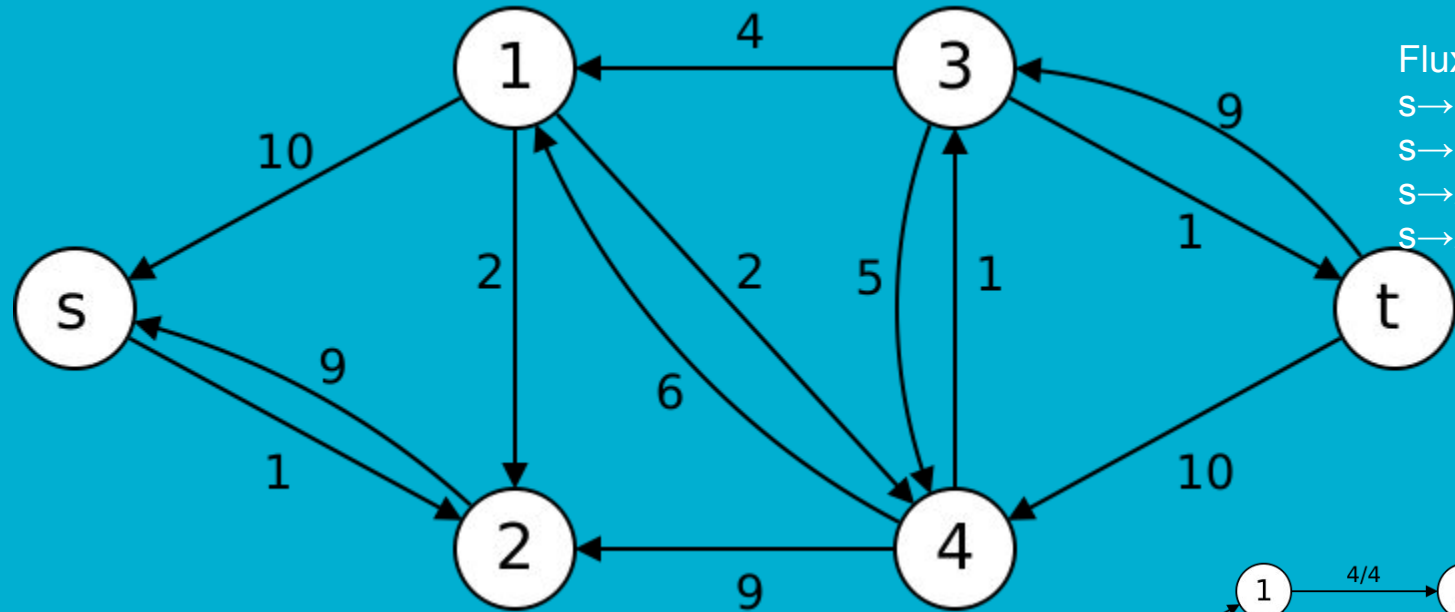


# Distribuição do fluxo

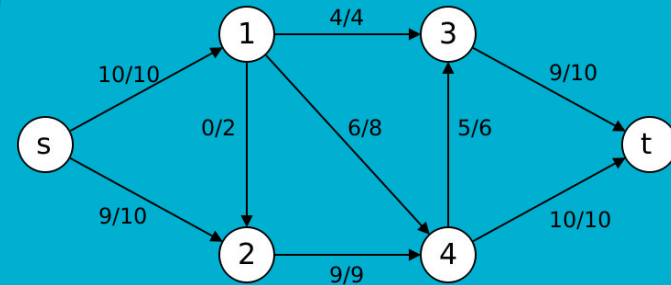


Fluxo máximo: 19  
s → 1 → 3 → t | 4  
s → 1 → 4 → t | 6  
s → 2 → 4 → t | 4  
s → 2 → 4 → 3 → t | 5

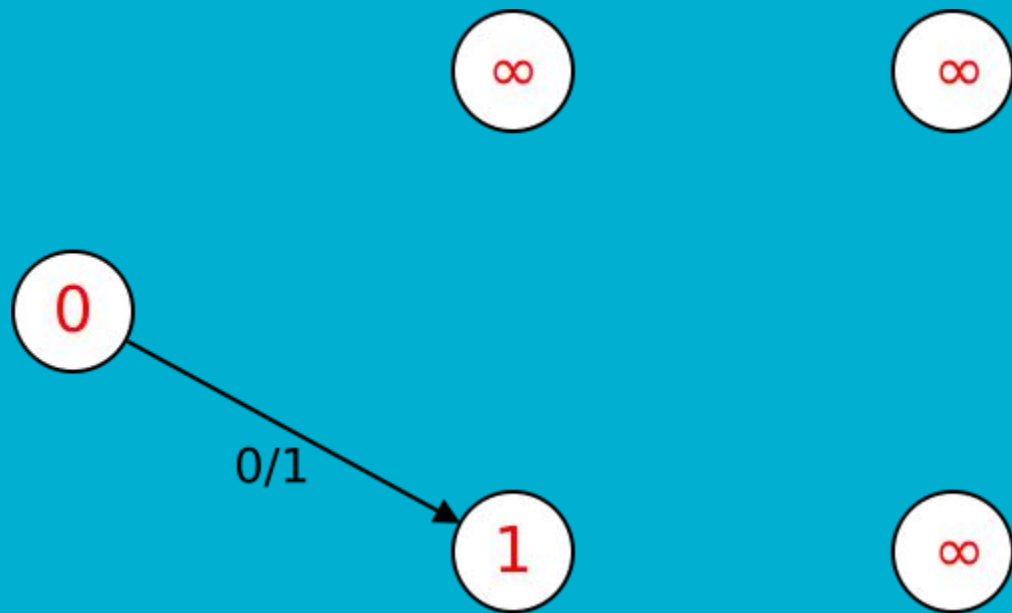
# Grafo residual



Flujo máximo: 19  
 $s \rightarrow 1 \rightarrow 3 \rightarrow t \mid 4$   
 $s \rightarrow 1 \rightarrow 4 \rightarrow t \mid 6$   
 $s \rightarrow 2 \rightarrow 4 \rightarrow t \mid 4$   
 $s \rightarrow 2 \rightarrow 4 \rightarrow 3 \rightarrow t \mid 5$



# Construção da árvore de nível



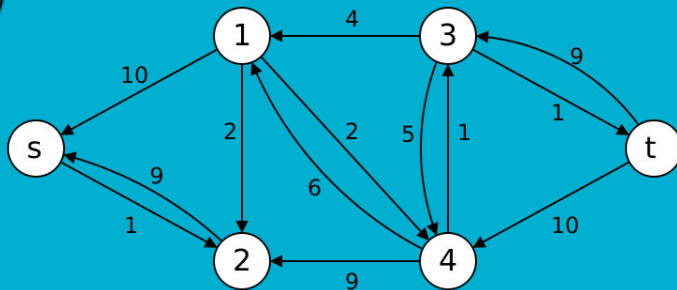
Fluxo máximo: 19

$s \rightarrow 1 \rightarrow 3 \rightarrow t \mid 4$

$s \rightarrow 1 \rightarrow 4 \rightarrow t \mid 6$

$s \rightarrow 2 \rightarrow 4 \rightarrow t \mid 4$

$s \rightarrow 2 \rightarrow 4 \rightarrow 3 \rightarrow t \mid 5$



# Complexidade

---

- Quantas árvores podemos construir?  $|V|-1$ , só podemos construir uma árvore com altura máximo de  $|V| - 1$ .
- Qual o custo de construir uma árvore de nível?  $O(|V|+|E|)$ , pois utilizamos o BFS.
- Qual a complexidade de distribuir o fluxo?  $O(|V| \times |E|)$ , modificação no DFS, pois podemos visitar o mesmo vértice.
- Complexidade final?  $O(|V| \times (|V| + |E|) + |V| \times |V| \times |E|)$ , ou seja,  $O(|V|^2 \times |E|)$

# Implementação

---

- [Código em C++](#)

# Modelagem

---

- [The Huxley 1861](#)



# Exemplo

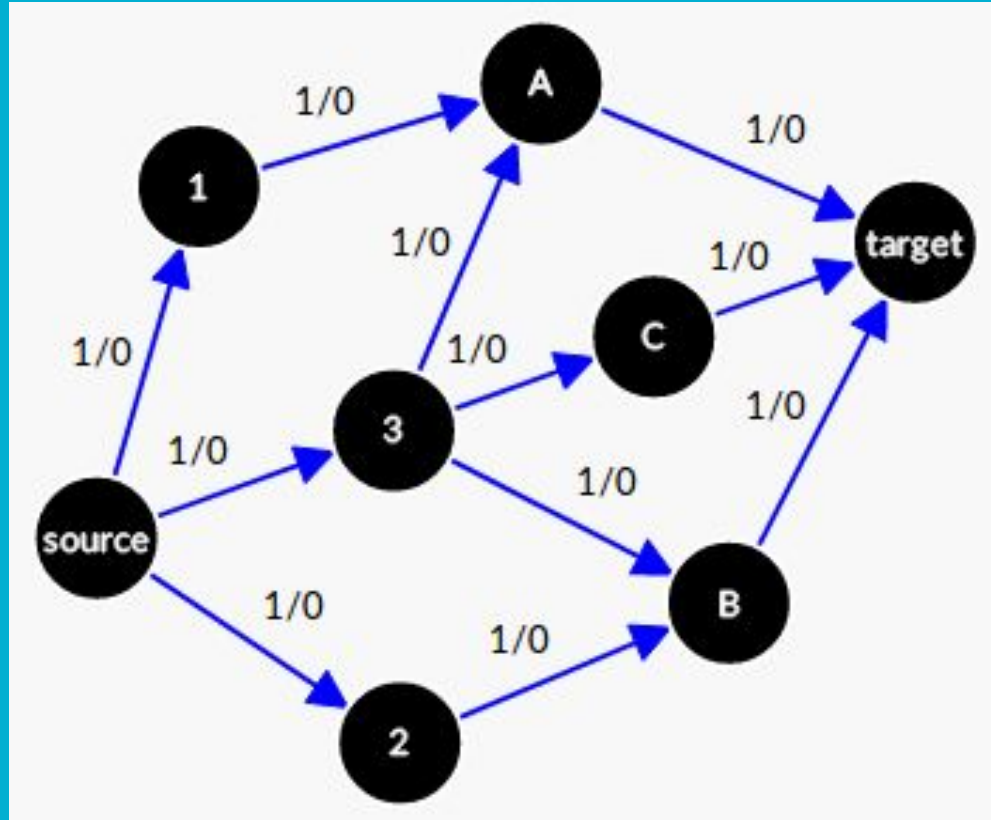
---

Temos que nomear três problemas que podem receber os respectivos nomes:

1. Apples ou Bananas
2. Bananas
3. Apricots, Blueberries ou Cranberries

# Modelagem como problema de fluxo

---



Erro:  
Deveria ter  
uma aresta  
que liga o 1  
ao A.